



## Programa de Valorização da Conhecimento do Idoso: novas perspectivas do trabalho voluntário e da extensão universitária através da idosa institucionalizada

“Somos o que fazemos,  
mas somos, principalmente,  
o que fazemos para mudar o que somos.”

- Eduardo Galeano -

Sandra Rabello de Frias\*, Júlio César Cerqueira  
dos Santos Paula de Menezes\*\*

A questão do envelhecimento no Brasil vem sendo, constantemente, pauta das discussões em voga na sociedade, uma vez que o país vem passando por transformações em sua pirâmide etária e, segundo estimativas, em 2025, o envelhecimento populacional do Brasil será comparável ao dos países desenvolvidos sem apresentar, contudo, a estrutura social destes (Ramos *apud* Caldas, 1997).

O termo “terceira idade” surgiu na França, no final dos anos sessenta, para simbolizar uma nova etapa da vida dos idosos. A partir de então, a terceira idade não estaria mais associada a miséria e doença e, sim, a uma premente realidade de envelhecer. Além da aposentadoria, os idosos teriam a possibilidade de resgatar o controle de suas próprias vidas, agindo por conta própria.

A partir desta perspectiva, surge, em 1973, a primeira Universidade Aberta da Terceira Idade, em Toulouse, na França, pelo professor de Direito Internacional Pierre Vellas, na perspectiva de valorização da terceira idade num contexto global e resgatar o idoso para interagir com o meio social, atendendo às novas necessidades econômicas da sociedade.

No âmbito nacional, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), criada em 1993, é uma das poucas iniciativas do Estado do Rio de Janeiro no que concerne ao atendimento à velhice. Ela está pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão.

### Resumo:

O presente Relatório de Experiência é resultado das ações do Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso da UnATI/UERJ, mais precisamente do Projeto Idosos Companheiros, no qual se proporciona ao idoso aluno da instituição a oportunidade de exercer sua cidadania, através de suas habilidades adquiridas na UnATI e acumuladas ao longo da vida, junto a idosos asilados, quase sempre abandonados pela família e isolados do mundo exterior. A questão do envelhecimento no país, assim como um breve histórico do voluntariado, também são ressaltados no texto, de forma que as atividades realizadas pelo Projeto estejam alicerçadas em fatos históricos e atuais.

**Palavras-Chave:** voluntário; idoso; solidariedade; asilo.

\* Assistente Social, Especialista em Psicogeriatrics pelo IPUB/UFRJ; Coordenadora de Projetos de Extensão da UnATI/UERJ.

\*\* Graduando em Serviço Social - FSS/UERJ. E-mail: juliomen@best.com.br

A UnATI se constitui, atualmente, num centro de serviços de diversas naturezas. Ela presta atendimento aos idosos de diferentes faixas etárias, gêneros, etnias, estratos sociais e níveis educacionais e culturais, sempre guiado pela excelência das alternativas oferecidas. Enfim, um Centro de Convivência e de excelência no interior da universidade pública.

Além das inserções na área da saúde, educação continuada, produção de pesquisa, a UnATI também prioriza a sensibilização da opinião pública através dos programas voltados para atividades de extensão e programas de voluntariado, promovendo o resgate do valor social do idoso. Ademais, a UnATI proporciona a participação na formulação de políticas públicas voltadas para a população idosa.

### **Algumas Reflexões Acerca da Voluntariado**

O voluntariado surgiu no Brasil ainda na época da colonização, com a criação da primeira Santa Casa de Misericórdia, em Santos/SP e, ao longo dos tempos, vem se apresentando sob diferentes formas e intensidades, sendo sempre influenciado pela época histórica e pela localidade em que se dá a atividade (SILVEIRA, 2002), como podemos verificar na cronologia a seguir:

---

#### **CRONOLOGIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL**

---

- 1543 É fundada na vila de Santos a Santa Casa de Misericórdia, dando início ao voluntariado no Brasil.
- 1908 A Cruz Vermelha chega ao Brasil.
- 1910 O escotismo se estabelece no Brasil com o objetivo de "ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião".
- 1935 É promulgada a Lei de Declaração de Utilidade Pública, para regular a colaboração do Estado com as instituições filantrópicas.
- 1942 O presidente Getúlio Vargas cria a Legião Brasileira de Assistência - LBA.
- 1961 Surge a APAE, para assistir os portadores de deficiência mental junto à comunidade.
- 1967 O governo cria o Projeto Rondon, que leva universitários para dar assistência no interior do País.

- 1983 A Pastoral da Criança é criada com o objetivo de treinar líderes comunitários para combater a desnutrição e a mortalidade infantil.
  - 1990 Na década de 90, a iniciativa voluntária começa a buscar parcerias na classe empresarial. Os programas estatais de caráter social diminuem devido à crise econômica iniciada no fim da década de 70.
  - 1993 O sociólogo Herbert de Souza cria a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida e organiza a sociedade com o objetivo de combater a fome.
  - 1995 O presidente Fernando Henrique Cardoso cria a Comunidade Solidária, para incentivar a participação da sociedade civil na resolução dos programas sociais.
  - 1996 É criado o Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso da UnATI
  - 1997 São criados os primeiros Centros de Voluntariado.
  - 1998 É promulgada a Lei do Voluntariado - Lei 9.608, que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão.
  - 2001 Ano Internacional do Voluntariado, criado pela ONU. No mesmo ano, pelo trabalho realizado por seus 150 mil voluntários, a Pastoral da Criança é indicada ao Prêmio Nobel da Paz.
  - 2002 O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cria o programa Fome Zero, com o intuito de combater a fome no País, diminuir a desigualdade, promovendo a inclusão social e a cidadania.
- 

Devido à sua origem, o voluntariado no Brasil sempre esteve ligado a ações religiosas ou a questões relacionadas com a saúde. Este fato coloca em posições opostas as ações voluntárias exercidas no Brasil e as praticadas nos Estados Unidos. Enquanto no país norte-americano a filantropia passou a ser vista como cultura de seu povo, num mecanismo de desenvolvimento e expansão, no Brasil não existe uma "forte tradição comunitária" (Idem), embora há de se admitir que as manifestações de solidariedade da população venham ocorrendo cada vez mais freqüentemente.

Nos últimos anos, temos convivido com o conceito de sociedade civil atrelado ao voluntariado. Isso se deve à redefinição do papel do Estado, cada vez mais retraído em suas atribuições – o que leva a uma mobilização da sociedade civil na retomada de conceitos de solidariedade e voluntariado, por exemplo. Como consequência, a ação voluntária vem tendo uma maior visibilidade na sociedade, gerando um aumento numérico de seus participantes e contribuindo para o entendimento dos direitos e deveres do cidadão. É nesse contexto que a UnATI criou o Projeto Idosos Companheiros.

### **O Projeto Idosos Companheiros**

O Projeto Idosos Companheiros, criado em 1996, integra o Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso e busca a participação dos alunos da UnATI como voluntários em instituições asilares.

Em síntese, o Projeto Idosos Companheiros propõe a aproximação da UnATI com a comunidade asilada, a partir do trabalho voluntário de seus alunos dentro destas instituições. Com isso, a UnATI está promovendo, junto a seus alunos, práticas de sociabilidade importantes para quem chegou a esta altura da vida. Para Willmott & Young *apud* Peixoto (1997), essa sociabilidade pode ser denominada de secundária, uma vez que

a rede de relações sociais é tecida pelo contato cotidiano nos cursos e atividades da UnATI, cabendo aos alunos escolherem, no conjunto das ofertas, o tipo de participação coletiva e seus parceiros. (PEIXOTO, 1997, pp.67-68)

Ao ingressarem no Projeto, os futuros voluntários participam do Curso de Capacitação para a Atividade Voluntária, com duração de um semestre e encontros semanais. Este curso tem como objetivo capacitar os idosos para as atividades voluntárias e seu conteúdo programático concentra-se em: Conhecimento Solidário, ação voluntária, nos aspectos históricos do trabalho voluntário, na lei do voluntariado (Lei 9608/98), no estatuto do idoso (lei 10741/03), nos aspectos de solidariedade e fraternidade e nos direitos e deveres do voluntário.

Ao término do curso, o idoso já capacitado como voluntário será entrevistado por um aluno bolsista de graduação em serviço social e, em se-

guida, será alocado na instituição asilar próxima à sua residência ou naquela em que, em visita institucional acompanhado do aluno bolsista, encontrou afinidades.

O Projeto Idosos Companheiros mantém, atualmente, convênio com quatro instituições asilares, sendo elas: Abrigo Tereza Cristina, localizada no bairro do Riachuelo; Casa de Râmana, Grajaú; Lar de Francisco, Riachuelo e Lar Sylvia Penteado, situado em Jacarepaguá.

Após sua inserção na instituição, o aluno bolsista em serviço social supervisionará o voluntário através de uma observação participante, orientação sobre os aspectos biopsicossociais acerca do envelhecimento, contribuindo para melhor compreensão do seu próprio processo de envelhecimento.

É tarefa do bolsista intensificar as técnicas de aprendizado adquiridas nos cursos temáticos oferecidos pela UnATI, a fim de reproduzi-los no interior da instituição asilar.

Ademais, o aluno da UnATI, em contato com o idoso asilado tem a oportunidade de reproduzir o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, resgatando neles o sentimento de utilidade enquanto pessoas capazes de realizar uma atividade importante, a partir da sua vivência, além de contribuir para a interrupção do estado de apatia e isolamento daqueles que se encontram institucionalizados.

Uma outra etapa do Projeto de Voluntariado, realizado pela UnATI nas instituições asilares, caracteriza-se pela implementação de seminários em gerontologia para o público idoso e seminários sobre envelhecimento humano e aspectos sociais voltados aos dirigentes das instituições asilares com as quais mantemos parcerias, no intuito de aproximarmos a instituição acadêmica e a instituição filantrópica atendendo às diretrizes preconizadas pelas linhas de extensão universitária.

Para garantir o êxito do Projeto, nos aspectos documentais, foi elaborado o Código do Voluntário, que tem conteúdo relevante no código ético do voluntário, onde são abordados deveres do voluntário para com os beneficiários, deveres e direitos do voluntário para com a organização, deveres e direitos do voluntário para com outros voluntários e colaboradores da

instituição e deveres do voluntário para com a sociedade.

São realizadas também uma avaliação de desempenho do voluntário, aplicada pelo bolsista, e uma Ficha do Voluntário para controle do bolsista, e que estão em anexo. Esses instrumentos têm como objetivo fornecer dados estatísticos que incrementarão algumas pesquisas sobre o asilamento no Brasil.

### Considerações Finais

Entendemos que a magnitude do Projeto Idosos Companheiros concentra-se na relação entre o idoso voluntário e o idoso institucionalizado que, embora sejam velhos, exercem papéis distintos na sociedade. Um, abandonado pela família e esquecido enquanto ser humano e produtivo. O outro, resgatando a cidadania e sua sociabilidade através da educação continuada.

A importância de projetos neste sentido está intrinsecamente ligada aos preconceitos impostos pela sociedade ocidental, onde o velho tem significado literal da palavra, ou seja, “gasto pelo uso” e pelas mazelas escondidas por ela mesma atrás de um muro asilar, como se aquele que ali se encontra estivesse alijado de uma história.

Esperamos que o programa de cidadania do idoso executado pela UnATI/UERJ provoque reflexões em nossa sociedade, para que a intolerância e os preconceitos desta para com a velhice humana sejam diluídos através da solidariedade.

### Bibliografia

CALDAS, C. P. Memória, trabalho e velhice. Um estudo das memórias e de velhos trabalhadores. IN: VERAS, R. (org.) *Terceira Idade – Desafios para o terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UnATI/UERJ. 1997. Pp: 121-142.

CARDOSO, R. A valorização do voluntário. IN: JUNQUEIRA, L. P. & PEREZ, C. (orgs.) *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo: Futura. 2002. Pp: 20-23.

FRIAS, S. R. Aposentadoria, tempo livre, lazer e a descoberta do trabalho voluntário. IN: VERAS, R. (org.) *Terceira Idade – Alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UnATI/UERJ. 1999. Pp: 183-189.

\_\_\_\_\_. *Projeto Idosos Companheiros*. Rio de Janeiro: Mimeo. 1996.

FRUTUOSO, D. *A Terceira Idade na Universidade – relacionamento entre gerações no 3º milênio*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha. 1999.

PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. IN: VERAS, R. (org.) *Terceira Idade – Alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UnATI/UERJ. 1997. Pp: 41-74

SILVEIRA, J. D. Trabalho voluntário: da filantropia à cidadania. IN: JUNQUEIRA, L. P. & PEREZ, C. (orgs.) *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo: Futura. 2002. Pp: 148-165.

#### Abstract:

This report is the result of the Project Idosos Companheiros, in which is given to the student of UnATI/UERJ the opportunity to put in practice his/her status of rights as a citizen, using abilities learned in UnATI and his/her experience to help old people that live in asiles and have no family, neither contact with the world outside. The text also talks about the rising of the number of old people in Brazil and about the story of the volunteers, making the project's activities to be based on historical and actual facts.

**Keywords:** volunteer, aged, solidarity, asylum.

## ANEXO I

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE VOLUNTÁRIO

Nome:	
Função:	Setor:
Data da Avaliação:	
1. Quanto à Capacitação (participação em cursos, reciclagens, orientação e supervisão):	
2. Quanto ao Relacionamento (com a equipe de trabalho, subordinados e superiores, clientela):	
3. Quanto ao Compromisso assumido (responsabilidade):	
4. Quanto à identidade de objetivos com a entidade (preocupação voltada para a meta fundamental):	
<b>OBSERVAÇÃO</b> Ao Serviço Social cabe definir a periodicidade com que deve ser feita esta avaliação, bem como optar por avaliações anônimas, se achar mais conveniente	
_____ Serviço Social	_____ Supervisão

## ANEXO II

FICHA DE VOLUNTÁRIO  
PARA CONTROLE DE SERVIÇO SOCIAL/UNATI

Nome do (a) Voluntário (a):		Nº da Ficha:	
Endereço:		Telefone:	
Município:		Estado:	
Profissão / Cursos diversos realizados:		Data da entrada na entidade:	
SETOR	FUNÇÃO	SUPERVISÃO	PERÍODO
Treinamentos para Ação Voluntária Efetuados:			
Estágios Realizados:			
Observações:			
Data da Saída da Entidade:		Motivo da Saída:	
_____		_____	
Serviço Social		Supervisão	